



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS - FACEM**  
**DEPARTAMENTO DE ECONOMIA – DEC**  
**Fone: (084) 3315-2200 - E-mail: [dec@uern.br](mailto:dec@uern.br)**

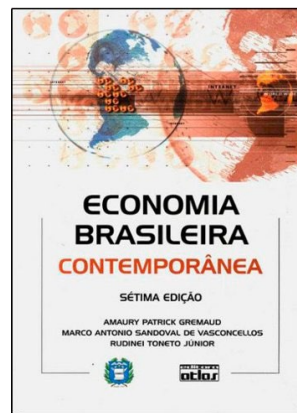
# **Economia Brasileira Contemporânea I**

**Prof. Diego Palmiere Fernandes**

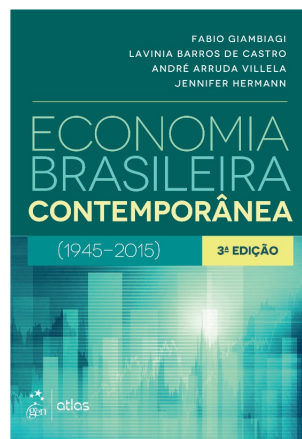
**[www.sigaa.uern.br/diegopalmiere](http://www.sigaa.uern.br/diegopalmiere)**

**<https://lattes.cnpq.br/8420928736717763>**

# Introdução



- **Cap 15 - Da Crise ao Milagre (1960-1973)**



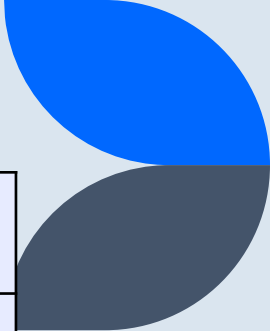
- **Reformas, Endividamento Externo e o “Milagre” Econômico (1964-1973)**

# Sumário – I unidade (Aula 3)

- **Introdução**
- **A crise dos anos 60 e suas explicações**
- **Da Crise ao Milagre (1960-1973)**
- **Resumo**
- **Exercícios**

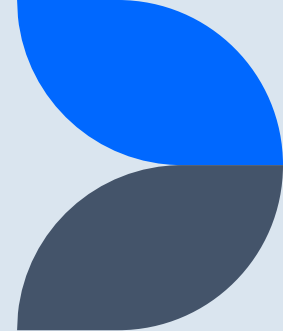


# **Cap 15 - Da Crise ao Milagre (1960-1973)**



A Crise dos anos 60 e suas explicações		
Crises	Conjunturais	Estruturais
Políticas	Instabilidade política	Crise do populismo
Econômicas	<ul style="list-style-type: none"> <li>Política econômica recessiva de combate à inflação</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Estagnacionismo - crise do PSI</li> <li>2. Crise cíclica endógena de uma economia inflação industrial</li> <li>3. Inadequação institucional</li> </ol>

# Os governos militares e o PAEG



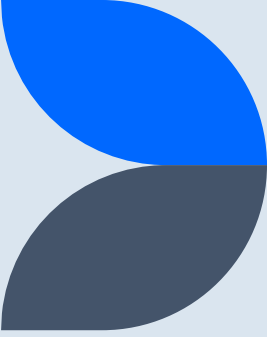
- Nesse contexto, o golpe militar de 1964, impondo de forma autoritária uma solução para a crise política, foi uma pré-condição ao encaminhamento "técnico" das medidas de superação da crise econômica - reformas institucionais e condução da política econômica de forma adequada e segura.
- O governo Castelo Branco lançou o Plano de Ação Econômica do Governo - Paeg, com vista em resolver os problemas econômicos, tendo como mentores Roberto Campos (planejamento) e Octavio Gouvêa de Bulhões (fazenda).



Roberto Campos  
Ministro do Planejamento



Octavio de Gouveia Bulhões  
Ministro da Fazenda



- O PAEG pode ser dividido em **duas linhas de atuação**: **políticas conjunturais de combate à inflação** (curto prazo), associadas a reformas estruturais (longo prazo) que permitiram o equacionamento dos problemas inflacionários e das **dificuldades** que se colocavam ao crescimento econômico.
- os **objetivos colocados pelo PAEG eram**: acelerar o ritmo de desenvolvimento econômico, conter o processo inflacionário, atenuar os desequilíbrios setoriais e regionais, aumentar o investimento e com isso o emprego e corrigir a tendência ao desequilíbrio externo.



# As principais medidas estabilizadoras do PAEG: (O Lado Ortodoxo)

## i. Redução do déficit público

- Diminuição de gastos (subsídios) mas especialmente aumento de arrecadação (impostos e tarifas públicas)
  - ✓ Dúvidas sobre contabilização do déficit mas: 4% (63) para 1% (66)
- Redução de subsídios e aumento das tarifas públicas - **inflação corretiva**
- Novas formas de financiamento do déficit

## ii. Restrição do crédito e aperto monetário

- Controlar o crédito, sem provocar escassez de liquidez.
- Tetos globais de crédito às empresas do Produto Nacional a preços correntes de pagamento
  - Só aparece mesmo em 66
    - 65 – efeito entrada de capitais e BOP
- Aumento das taxas de juros,
- ❑ melhora dos mecanismos de controle

**Inflação corretiva:** aumento de preços que ocorre em meio a processos de estabilização decorrentes de medidas que possam ter efeitos de reduzir a inflação no longo prazo mas que, no curto prazo, acabam elevando os preços

# O milagre econômico

O período 1968-1973 (governos Costa e Silva e Médici, e com o Ministro da Fazenda Antônio Delfim Netto)


**Costa e Silva**



**27.º Presidente do Brasil**

Período	15 de março de 1967 a 31 de agosto de 1969 ( <i>de facto</i> ) <sup>[nota 1]</sup>
Vice-presidente	Pedro Aleixo
Antecessor(a)	Castelo Branco
Sucessor(a)	Junta militar de 1969 [nota 2]

**Emílio Garrastazu Médici**



**28.º Presidente do Brasil**

Período	30 de outubro de 1969 a 15 de março de 1974
Vice-presidente	Augusto Rademaker
Antecessor(a)	Junta militar de 1969
Sucessor(a)	Ernesto Geisel

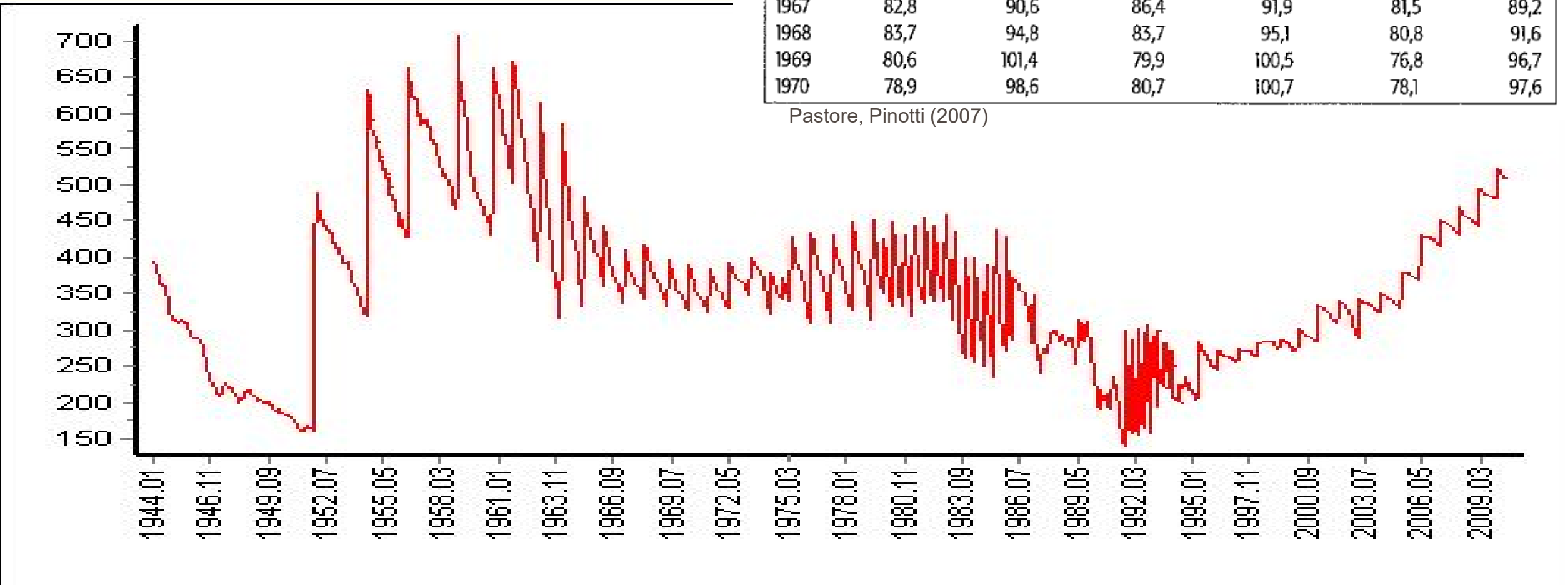
**Antônio Delfim Netto**



**Ministro da Fazenda do Brasil**

Período	17 de março de 1967 até 15 de março de 1974
Presidente	Costa e Silva (1967-1969) Junta militar (1969) Emílio Médici (1969-1974)
Antecessor(a)	Octavio Gouvêa de Bulhões
Sucessor(a)	Mário Henrique Simonsen

# Salário mínimo real



Salários reais médios

Ano	FGV		São Paulo		Dieese	
	Mínimo	Médio	Mínimo	Médio	Mínimo	Médio
1963	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
1964	100,4	97,1	102,7	99,1	108,9	105,0
1965	93,4	90,8	98,0	95,3	101,6	98,8
1966	86,2	-	86,9	-	86,1	-
1967	82,8	90,6	86,4	91,9	81,5	89,2
1968	83,7	94,8	83,7	95,1	80,8	91,6
1969	80,6	101,4	79,9	100,5	76,8	96,7
1970	78,9	98,6	80,7	100,7	78,1	97,6

Pastore, Pinotti (2007)

# Política salarial no PAEG

## ❑ Circular 10 (65) do gabinete civil (vale até 68)

- Política salarial com base na anualidade
- Restabelecer salário real médio dos últimos 24 meses
- Acrescido de:
  - ✓ Taxa de produtividade
  - ✓ Metade da inflação programada futura

## ❑ Leva ao arrocho salarial

- Problema da média com inflação em ascensão
- Inflação programada futura subestimada

## ❑ Importante: ambiente autoritário:

- Pouca capacidade de pressão dos sindicatos e outras organizações em função da lei de greves, intervenções nos sindicatos e política de uma forma geral

### Em 1968 – alteração nas regras

- Inclui um item compensação das perdas em função da subindexação
- Fim das perdas salariais decorrentes da política
  - Indexação dos salários a inflação passada

# Outros elementos



## ❑ Câmbio

- A política cambial tinha como principais diretrizes a unificação das diferentes taxas cambiais em um mercado livre e flexível e a busca em manter taxas de câmbio realísticas para estimular as exportações.
- Para A. Pastore, até então:
- Depreciação do câmbio nominal – inicialmente leva a depreciação do câmbio real com pouco efeito sobre preços

## ❑ Dívida externa

- Segundo o PAEG o principal problema não era o tamanho da dívida externa, mas sim o fato de 48% de seus encargos estarem concentrados nos anos de 1964 e 1965.
- Diante deste contexto, o documento enaltecia os esforços de renegociação da dívida externa que vinham sendo feitos desde o início do governo de Castello Branco no primeiro semestre de 1964, apontando para o sucesso das missões junto aos credores norte-americanos, europeus e aos japoneses
- O programa propunha uma nova Lei de Remessa de Lucros que retirasse controles sobre o movimento de capital estrangeiro e facilitasse a atração destes capitais
- Brasil recebe recursos vultuosos em 1965
  - EUA (AID) e tb investimento externo direto

# A inflação se reduziu ...

- Mas a redução é menor que a planejada (planejamento não busca um tratamento de choque, além de incluir uma inflação corretiva)
  - Já havia alguma inercia antes de 64 (Pastore: auto regressividade estacionaria)
    - Grau de persistência menor que 1, mas diferente de zero (práticas monopolistas ou indexação informal)
    - Esta persistência se eleva em 64 , mas ganha força em 1968
- Este resultado se deve em parte à própria retração nas taxas de crescimento econômico
  - ✓ Stop and go no PAEG
- Quebras principalmente em pequenas e médias empresas

PRODUTO E INFLAÇÃO: 1964-1968.					
Ano	Crescimento do PIB (%)		Crescimento da Produção Industrial (%)	Taxa de Inflação (IGP-DI) (%)	
1964		3,4	5,0		91,8
1965	4,2%	2,4	-4,7	57,3%	65,7
1966		6,7	11,7		41,3
1967		4,2	2,2		30,4
1968		9,8	14,2		22,0
Fonte: Abreu (1990)					
* IPC-RJ					

# Conclusão: PAEG

## Ortodoxia e heterodoxia

- Gradualismo

## Mas excesso de demanda

### Existe?

- Virada 63/64 taxa de crescimento baixa; ao longo do PAEG retomada (stop and go 4%)

### Contenção de demanda é importante ?

- Não parece ter havido ou sido o mais importante, mesmo que efetivamente não parecem ter existido fortes pressões de demanda

## Quais mecanismo principais de estabilização?

- Contenção das pressões salariais (arrocho)
- Mudanças na pressão do financiamento do déficit, queda e possibilidade de financiamento
- Não pressão externa



Tropa do Exército em frente do Congresso Nacional. Foto: Agência O Globo



Lacerda, governador da Guanabara com os militares, um dos principais articuladores do golpe, voltou-se contra o regime em 1966 Foto: Agência O Globo



# As reformas institucionais do PAEG





# As falhas institucionais

- Ficção da moeda estável na legislação econômica
- Desordem tributária
- Desordem orçamentária e propensão ao déficit
- Lacunas do sistema financeiro
  - Precariedade no controle da moeda
  - Inflação x lei da usura
- Focos de atrito da legislação trabalhista



# Reforma básica

- Introdução da correção monetária
  - Acaba repercutindo em todas as reformas
  - 4357 (64) – cria a ORTN
    - Depois se espalha:
      - Tributação
      - Cadernetas de poupança, letras imobiliárias, SFH
      - Alugueis
      - FGTS
      - Serviços de utilidade pública
      - Cambio (68)
      - Salários (?)

# **Reformas institucionais do início dos governos militares**

**As principais reformas instituídas pelo PAEG foram:**

- A. Reforma tributária.**
- B. Reforma monetário-financeiro.**
- C. Reforma Trabalhista**
- D. Reforma do setor externo.**

# A Reforma Tributária

Os principais elementos desta reforma foram:

## I. Transformação e criação de impostos

- transformação dos **impostos que incidiam em cascata** em **impostos sobre valor adicionado**, como o IPI e o ICM.
- ISS, IOF
- Ampliação da base do IR

## II. Introdução de novos impostos e de uma série de incentivos fiscais

- redefinição do espaço tributário entre as diversas esferas do governo.

**União** - IPI, IR, impostos únicos, IE/II, ITR.

**Estados** - ICM.

**Municípios** - ISS e IPTU.

✓ (?) diminuição da autonomia de Estados e municípios

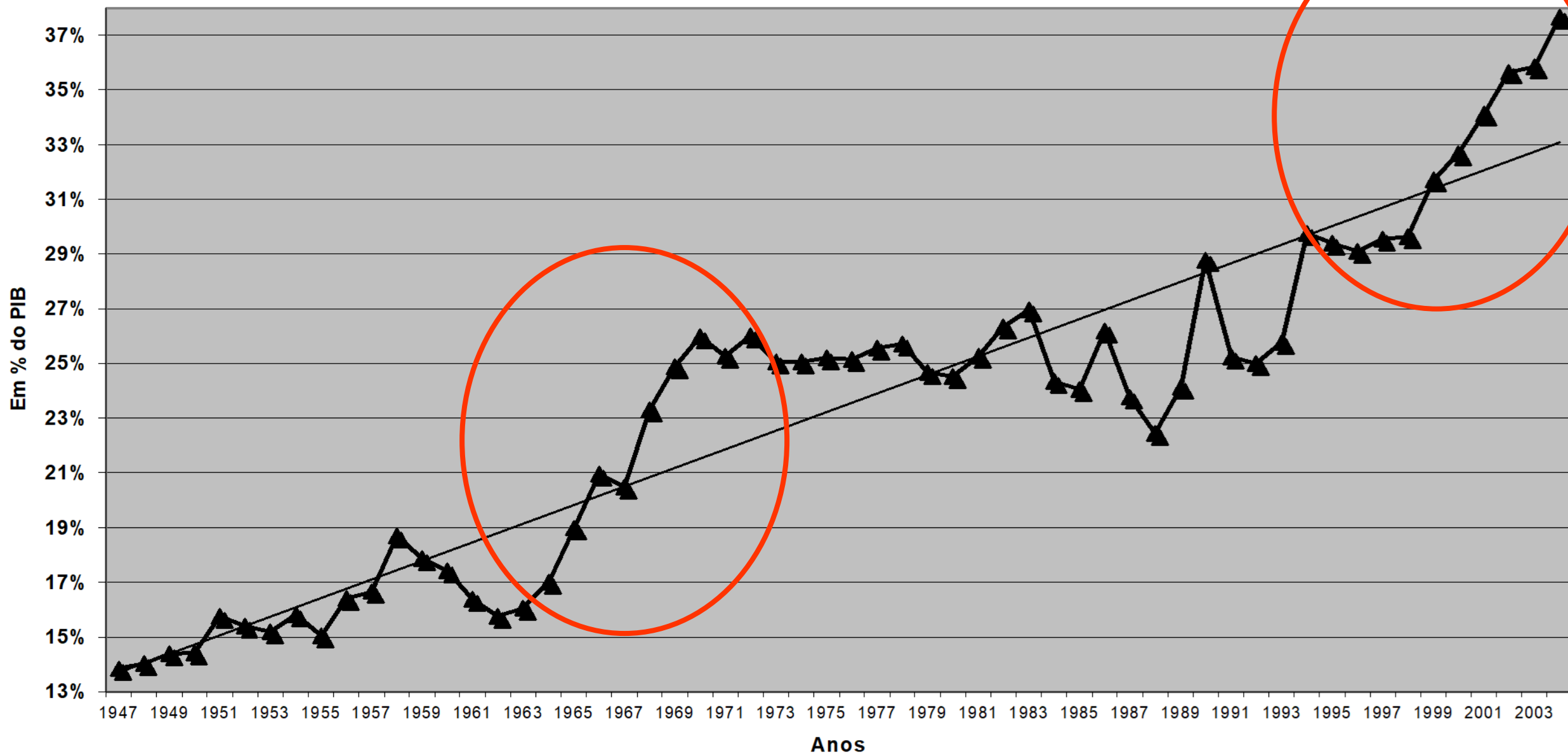
→ Foram criados os fundos de transferência intergovernamentais: os **Fundo de Participação dos Estados e o dos Municípios**

# A Reforma Tributária (2)

Principais consequências da reforma tributária:

→ **Aumento da arrecadação;**

## CARGA TRIBUTARIA BRUTA GLOBAL NO PÓS-GUERRA: 1947 a 2004<sub>(P)</sub>



# A Reforma Tributária (2)

Principais consequências da reforma tributária:

→ **Aumento da arrecadação;**

→ **Justiça x Eficiência**

- **Diminuiu a ineficiência**
- **Crítica: sistema injusto**

Impostos indiretos incidem sobre consumo  
Impostos diretos que incidem sobre renda

■ Pobre

- Ganha (Y) 100
- Consome (C) 100

Imposto indireto 20%  
Imposto Pago (T) 20

$$T/Y = 0,2$$

■ Rico:

- Ganha (Y) 1.000
- Consome (C) 700

Imposto indireto 20%  
Imposto pago (T) 140

$$T/Y = 0,14$$

Reforma tributária brasileira de 1966 – volume grande impostos indiretos e incentivos fiscais viesados



# A Reforma Tributária (2)

Principais consequências da reforma tributária:

→ **Aumento da arrecadação;**

→ **Crítica: sistema injusto**

→ **Centralização da arrecadação e das decisões de política tributária (?)**

- Ainda quanto à questão da arrecadação, devem-se destacar:
  - i. o surgimento de **outros fundos parafiscais**, como o **FGTS** e o **PIS** (importantes fontes de poupança compulsória).
  - ii. a chamada “**inflação corretiva**”, uma política de realismo tarifário

# A Reforma Monetária – Financeira (1)

- **Objetivos:**
  - criar condições de condução independente da política monetária e direcionar os recursos da poupança nacional às atividades econômicas
- Esta reforma divide-se em 3 grupos de medidas

## A Reforma Monetária – Financeira (2)

1. *Instituição da correção monetária* (taxas de juros positivas) e criação de ativos financeiros com rentabilidade positiva

*p.ex. ORTN, Caderneta de Poupança ..*

- ✓ **Busca desenvolver o mercado de títulos públicos e novos instrumento de financiamento não inflacionários do déficit público**
- ✓ **Procura também implementar outros títulos (privados) de modo a ampliar ou aprofundar financeiramente o país**

# A Reforma Monetária – Financeira (3)

## 2. Reforma do sistema financeiro e do mercado de capitais, baseado no modelo financeiro norte-americano caracterizado pela especialização e segmentação do mercado

- Vincula formas de captação a formas de aplicação por meio de uma instituição especializada em cada segmento

### ■ Instituições especializadas

- Bancos Comerciais, Financeiras, entidades de poupança e empréstimo, bancos de investimento etc

### ■ Subsistemas financeiros

- Criação do **SFH** (Sistema Financeiro da Habitação) e do **BNH** (Banco Nacional da Habitação).
  - Objetivo: eliminar déficit habitacional atribuído à falta de financiamento
- Criação do SNCR – crédito agrícola
- Tentativa de impulsionar mercado de capitais

# A Reforma Monetária – Financeira (4)

## 3. Criação do CMN e do Bacen

- ✓ **CMN:** órgão normativo da política monetária
- ✓ **Bacen:** órgão executor da política monetária (tb normatizador e fiscalizador do sistema financeiro)

Procurava-se criar condições de independência da política monetária, mas vários problemas permaneceram

***a. ingerência política na atuação do Bacen.***

Composição do CMN	
.	Ministro da Agricultura
Ministro da Fazenda	Ministro da Indústria e do Comércio
Presidente do Banco Central	Presidente do BB
Ministro do Planejamento	Presidente do BNDE
.	Presidente da CEF
	3 representantes do setor privado

# A Reforma Monetária – Financeira (4)

## 3. criação do CMN e do Bacen

- ✓ **CMN:** órgão normativo da política monetária
- ✓ **Bacen:** órgão executor da política monetária (tb normatizador e fiscalizador do sistema financeiro)

Procurava-se criar condições de independência da política monetária, mas vários problemas permaneceram

- a. ingerência política na atuação do Bacen.*
- b. “Conta Movimento”, permitia ao BB expandir sem limites suas operações de crédito.*
- c. “Orçamento Monetário” que passou a receber vários gastos de origem fiscal, com a criação de vários fundos e programas administrados por BACEN*

## Fundos de fomento administrados pelo Bacen

Sigla	Descrição
Funagri	Apoio à agricultura e indústria em geral
FNRR	Refinanciamento rural
Fundece	Incentivo à abertura de capital
Fundepe	Desenvolvimento da pecuária
Fibep	Financiamento à importação de bens de capital
Fundag	Programa especial de desenvolvimento agrícola
Funinso	Fundo de Investimento Social
Finex	Financiamento à exportação
Funfertil	Incentivo ao uso de fertilizantes
Proterra	Redistribuição de terras e incentivo à agricultura do Norte e Nordeste
Fercam	Estabilização e controle cambial
FDPAP	Defesa da agricultura e da pecuária
Trigo canadense	Importação de trigo do Canadá
Usaid	Empréstimos da Usaid
CCC	Convênio de crédito recíproco

# Reforma trabalhista

- Lei salarial
- 1966: Criação do FGTS (lei 5107) em substituição a estabilidade
- Depois (fora do PAEG)
  - 1970: Criação do PIS/PASEP (LC 7 e 8 de 1970)





# A Reforma do Setor Externo

- Melhorar o comércio externo e atrair o capital estrangeiro
- estimular o desenvolvimento evitando as pressões sobre o Balanço de Pagamentos.
- **Comércio externo.**
  - Exportações: incentivos fiscais e modernização dos órgãos ligados ao comércio internacional (CACEX e CPA).
  - Importações: eliminar os limites quantitativos
  - Unificação do sistema cambial e adoção do sistema de minidesvalorizações (1968)
- **Atração do capital estrangeiro:**
  - Renegociação da dívida externa e Acordo de Garantias para o capital estrangeiro.
  - Lei 4131 e resolução 63

# Reformas um balanço

- Reestruturação do Estado
  - **Retomada de sua capacidade de intervenção**
  - Amplia capacidade instrumental de intervenção
    - Instrumentos monetários e fiscais
  - Amplia fontes de financiamento do Estado
    - Receitas
    - Fundos para fiscais
    - Dívida pública
    - Captação externa



- Mantém Desenvolvimentismo
  - Estado
  - Crédito para expansão do consumo
- Diferença – promoção das exportações
  - (Re)aproximação com capital externo (acordo com EUA e reformas)
- Concentradoras
  - Autoritarismo, política salarial, incentivos e acesso a capital, reforma tributária etc



# O MILAGRE ECONÔMICO – 1967 - 1973

A. Gremaud - Economia Brasileira Contemporânea



O MILAGRE

# 1967 - 1973

---

- Presidentes (2): Costa e Silva (67-69) – Médici (69-73)
- M. Planejamento (1): H. Beltrão (67-69) – Reis Velloso (69-73)
- **M. Fazenda (1): Delfim Netto (67 – 73)**

## ❖ Projeto “Brasil grande potência”

- “Ninguém segura este país!”
- “Pra frente Brasil”
- “Brasil, ame-o ou deixe-o”

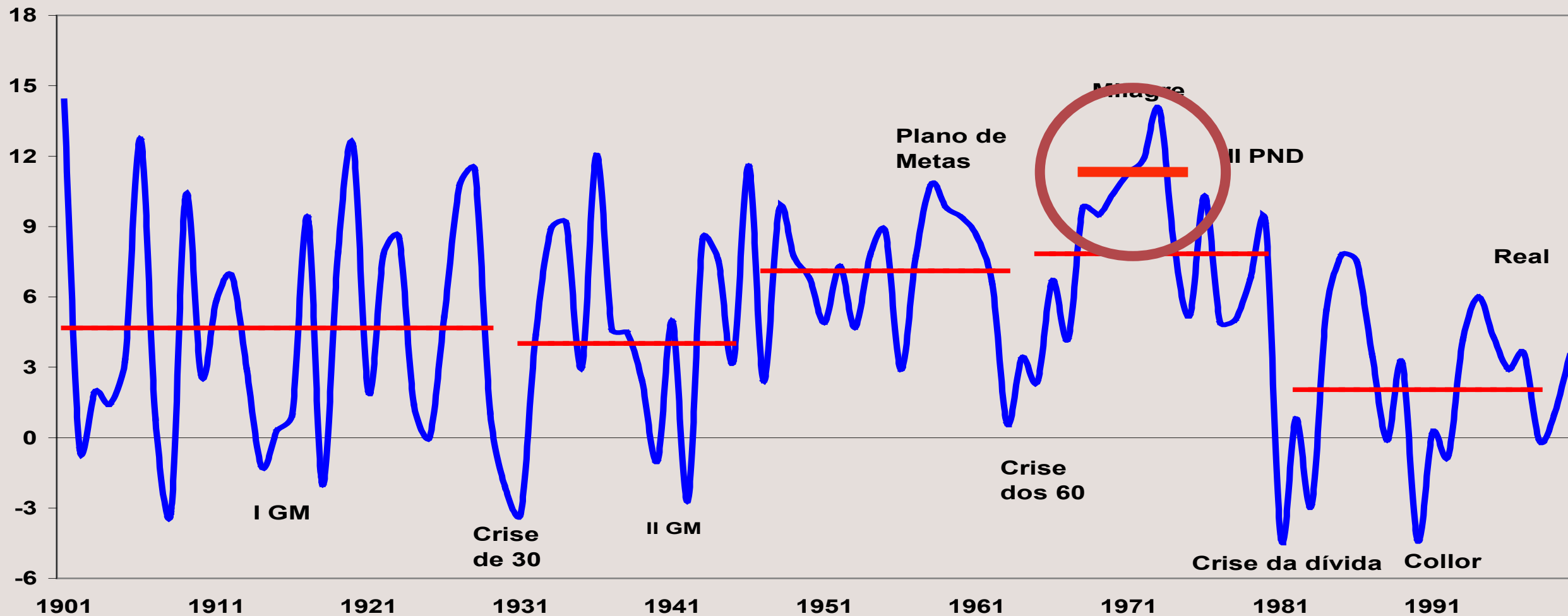
## ❖ Planos Econômicos

- PED: Plano Estratégico de Desenvolvimento (67)
  - Metas e Bases para a ação do governo (70)
    - I PND (72-74)

## ❖ Milagre econômico

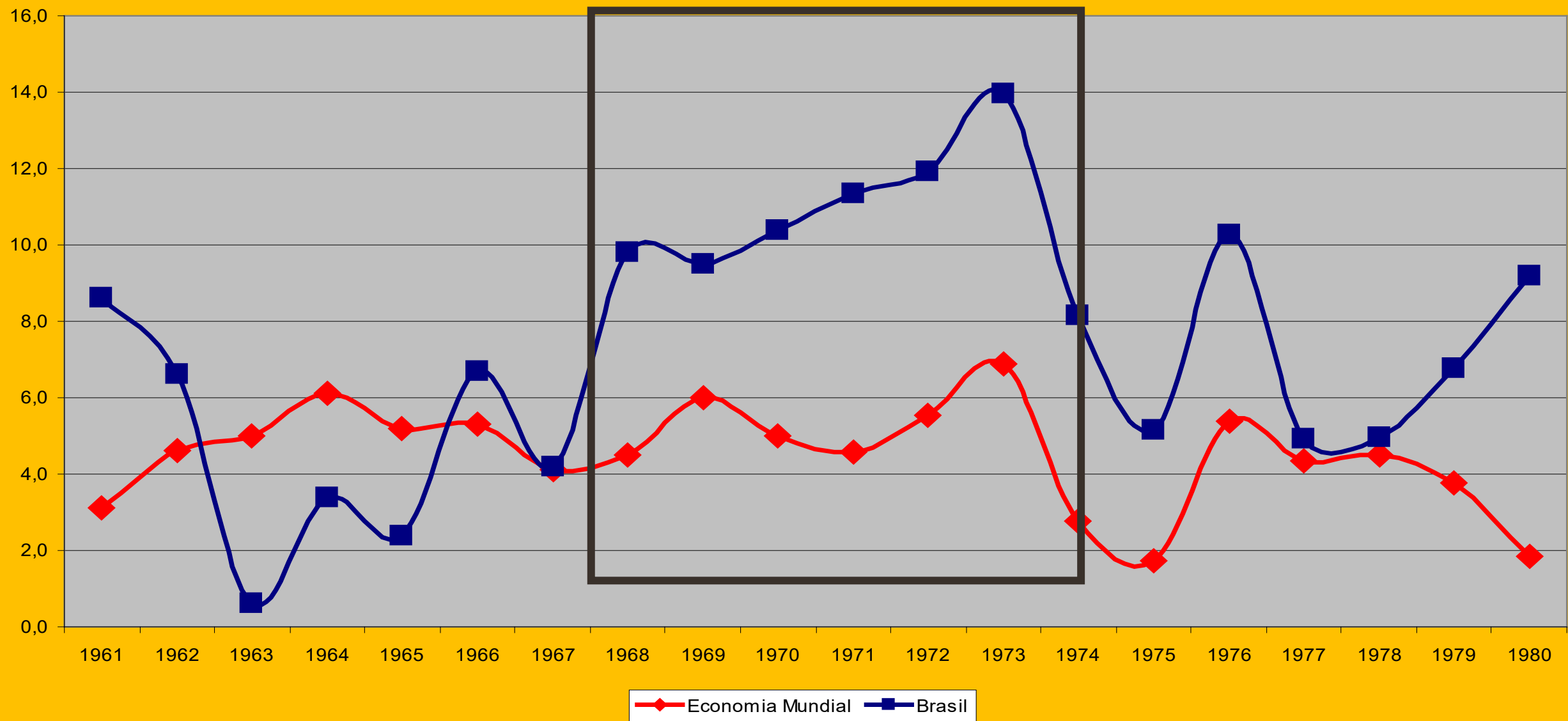
- Crescimento acelerado
  - Inflação estável
- Ausência de estrangulamento externo

## Crescimento da Economia Brasileira ao longo do século XX (taxas anuais)



Fonte: Dados básicos IBGE (1990)

Taxa de crescimento da Economia Mundial e do Brasil: 1961 - 1980

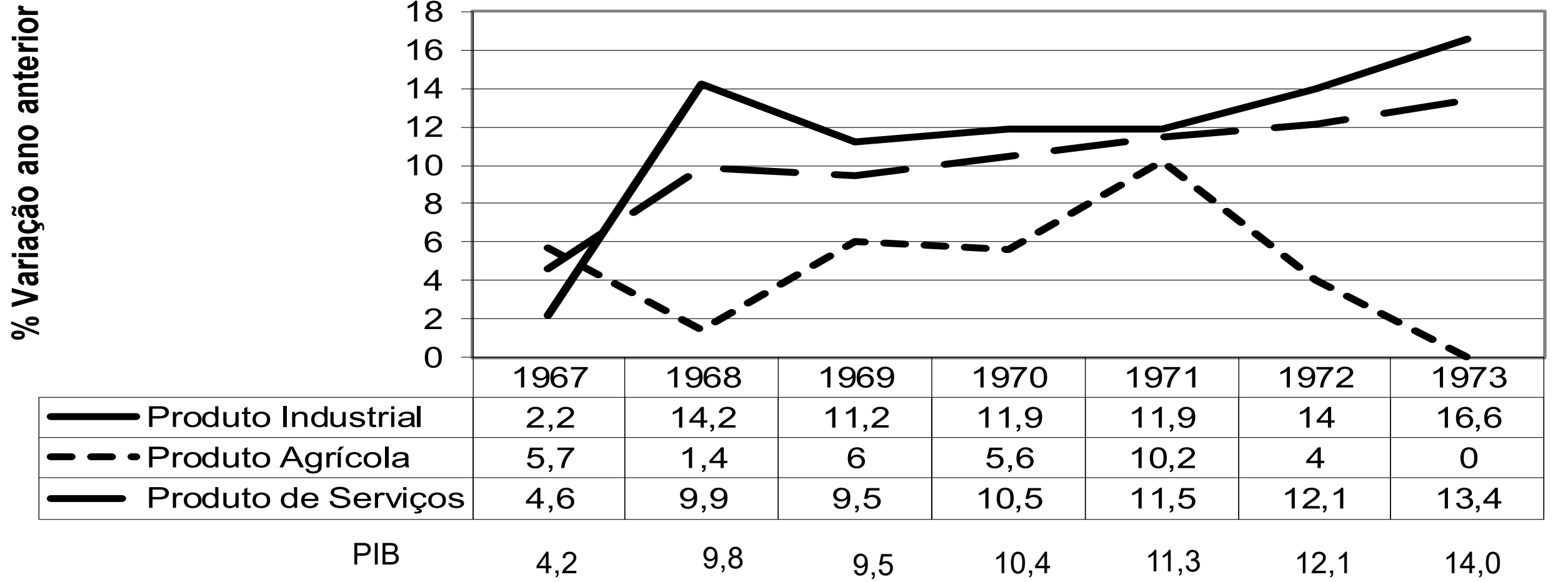


**Tabela 15.3***Produto – Taxas de crescimento (%): 1968-1973.*

<b>Ano</b>	<b>PIB</b>	<b>Indústria</b>	<b>Agricultura</b>	<b>Serviços</b>
1968	9,8	14,2	1,4	9,9
1969	9,5	11,2	6,0	9,5
1970	10,4	11,9	5,6	10,5
1971	11,3	11,9	10,2	11,5
1972	12,1	14,0	4,0	12,1
1973	14,0	16,6	0,0	13,4
<b>Fonte: IBGE.</b>	Media 11,2%	Media 13,3%	Media 4,5%	Media 11,0%



# PRODUTO: INDUSTRIAL, AGRÍCOLA E SERVIÇOS



# Análise da participação da indústria brasileira na formação do PIB do Brasil

## CRISE NA INDÚSTRIA

Participação do setor na economia brasileira cai e volta ao nível dos anos JK

Participação da indústria de transformação no PIB, em %



Fonte: IBGE

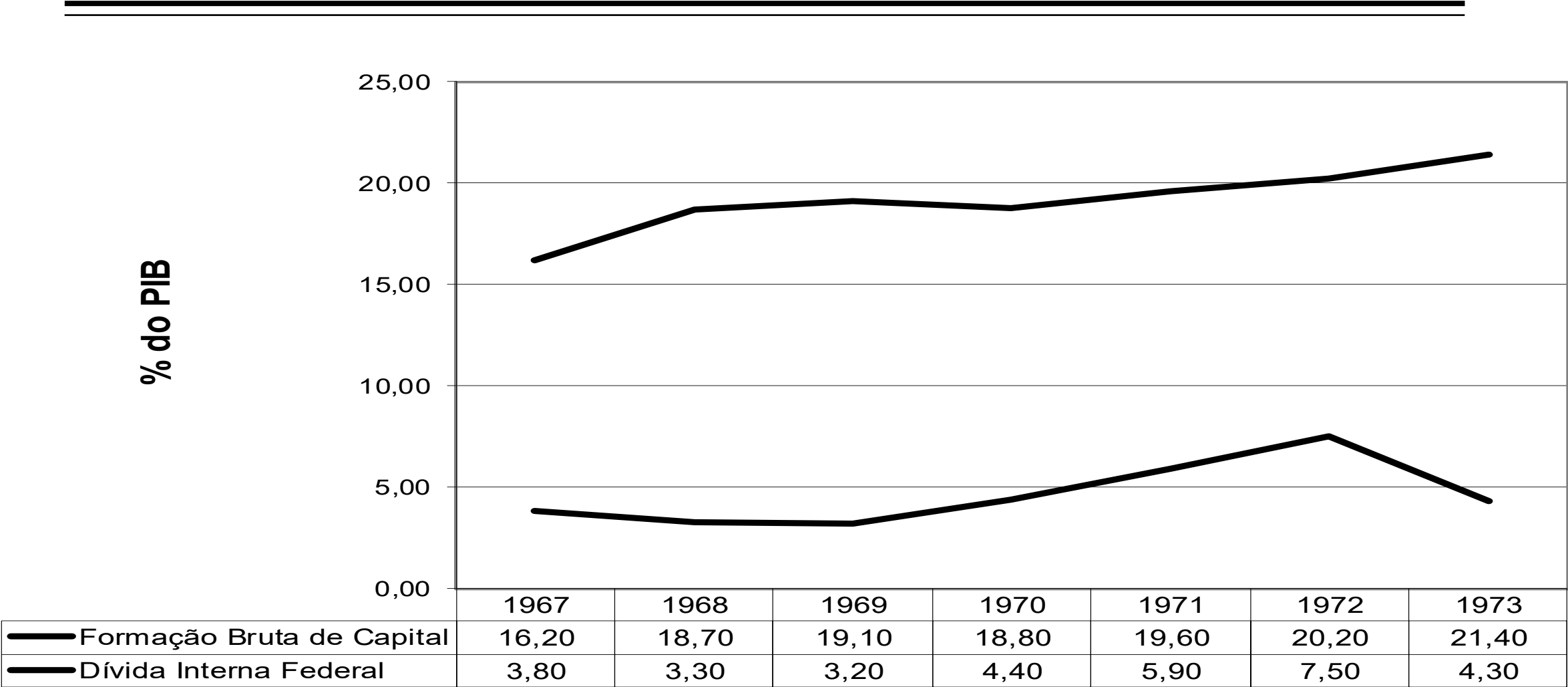
Apud Alcoforado

## Período 1968-73:

---

- Maiores taxas de crescimento do produto brasileiro na história recente
  - Taxa média acima de 10% a.a.
  - Investimentos (FBK)
    - 16,2% em 1967
    - 18,7% em 1968
    - 19,1% em 1969
    - 18,8% em 1970
    - 19,6% em 1971
    - 20,2% em 1972
    - 21,3% em 1973

# FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL E DÍVIDA INTERNA FEDERAL



# POR QUE MILAGRE ?

Ou até onde Milagre ?

Taxa de inflação relativamente  
“controlada”

Primeiro o bolo cresce  
Depois nós dividimos,  
mas é só um pedacinho



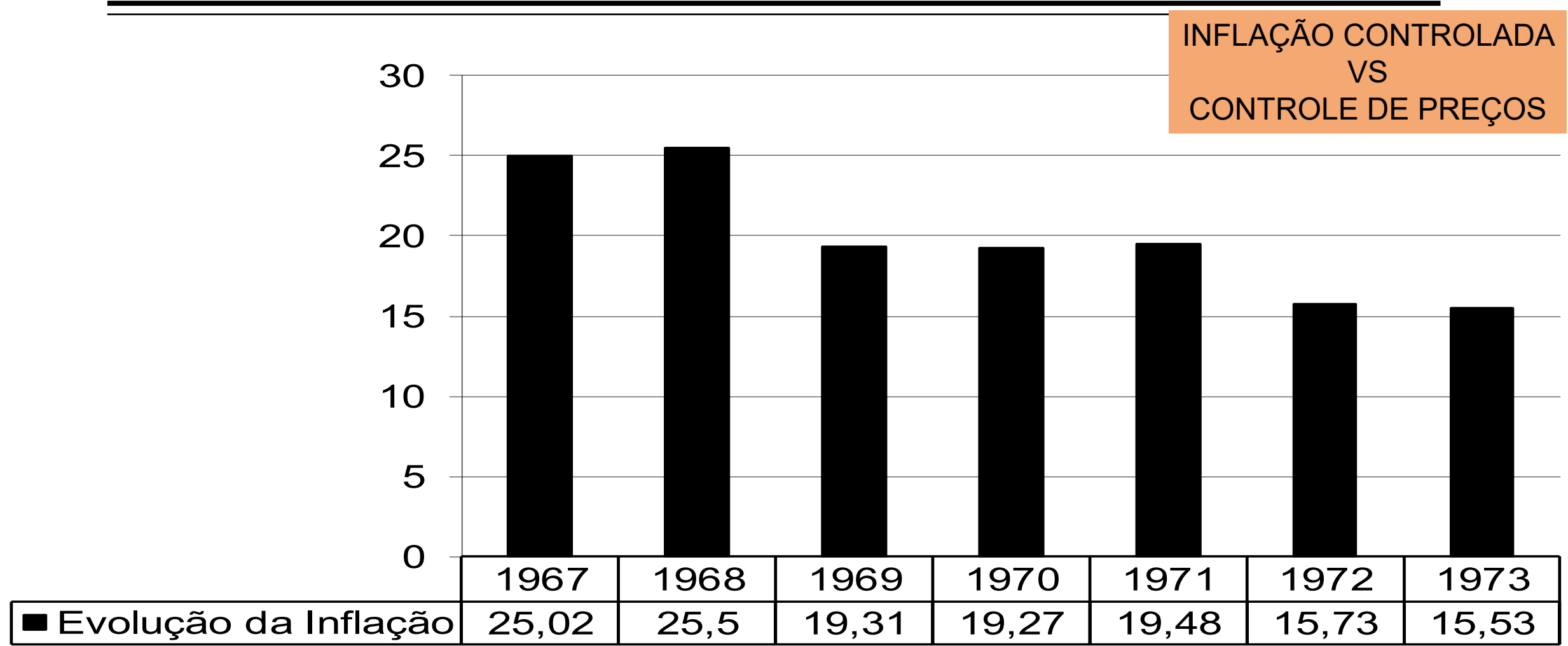
Fonte: Disponível em: <<http://jornalggn.com.br/video/o-papo-grande-de-delfim-netto>>. Acesso em: 30 mai. 2014.

## Período 1968-73:

---

- maiores taxas de crescimento do produto brasileiro na história recente
  - taxa média acima de 10% a.a.
  - Investimentos (FBK)
    - 16,2% em 1967
    - 18,7% em 1968
    - 19,1% em 1969
    - 18,8% em 1970
    - 19,6% em 1971
    - 20,2% em 1972
    - 21,3% em 1973
- Taxa de inflação relativamente “controlada”

# INFLAÇÃO



---

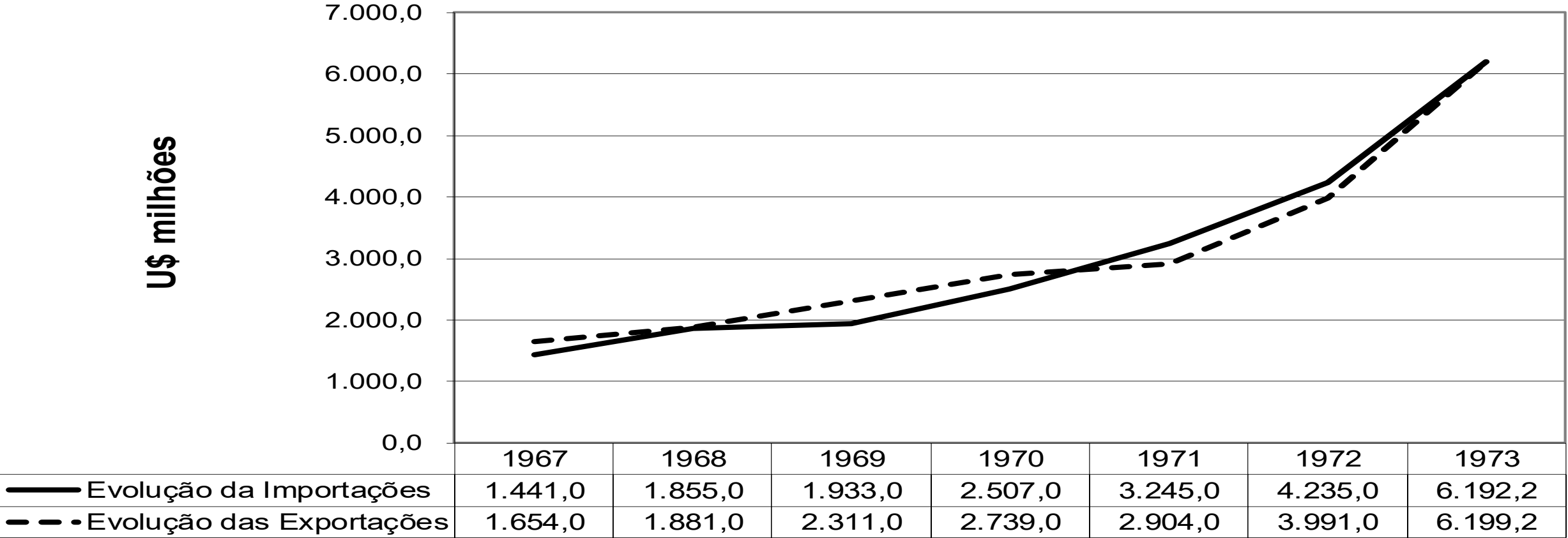
---

- Período 1968-73:

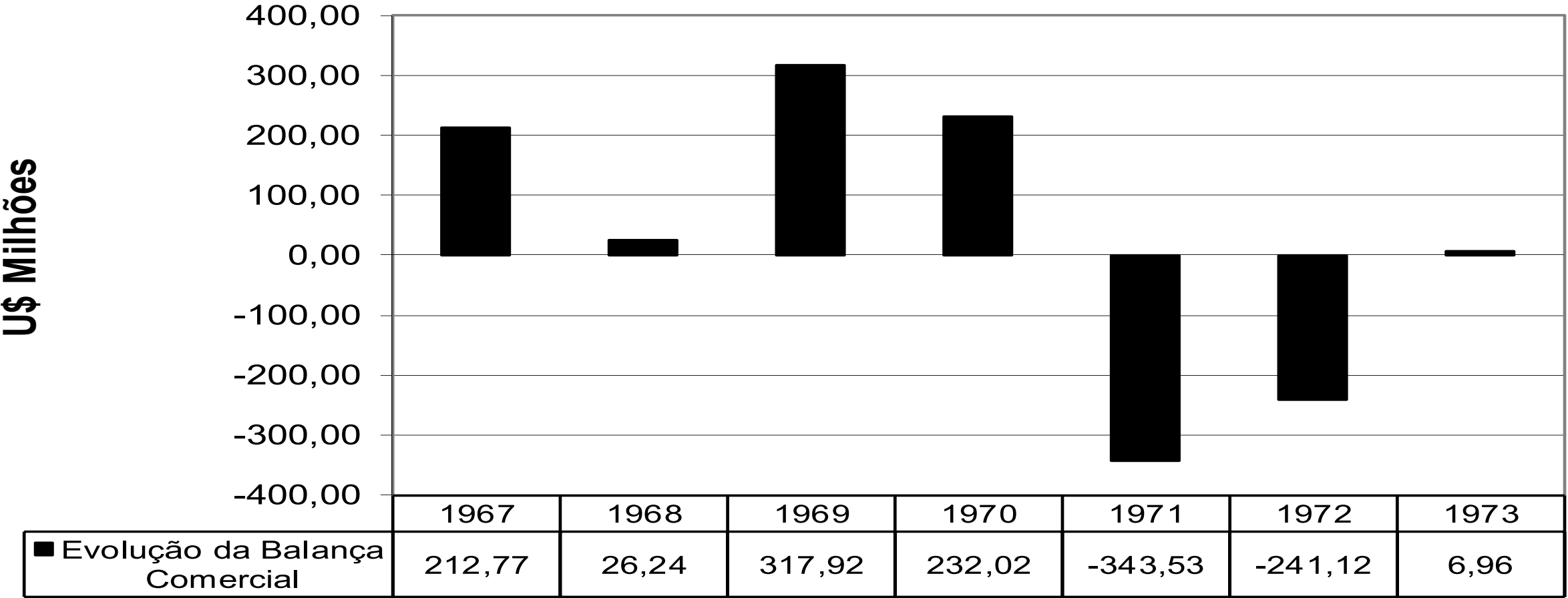
- maiores taxas de crescimento do produto brasileiro na história recente
  - taxa média acima de 10% a.a.
- Ampliação da formação bruta de capital
- Taxa de inflação relativamente “controlada”
- Problemas de balanço de pagamentos pequenos



# IMPORTAÇÕES X EXPORTAÇÕES



# BALANÇA COMERCIAL



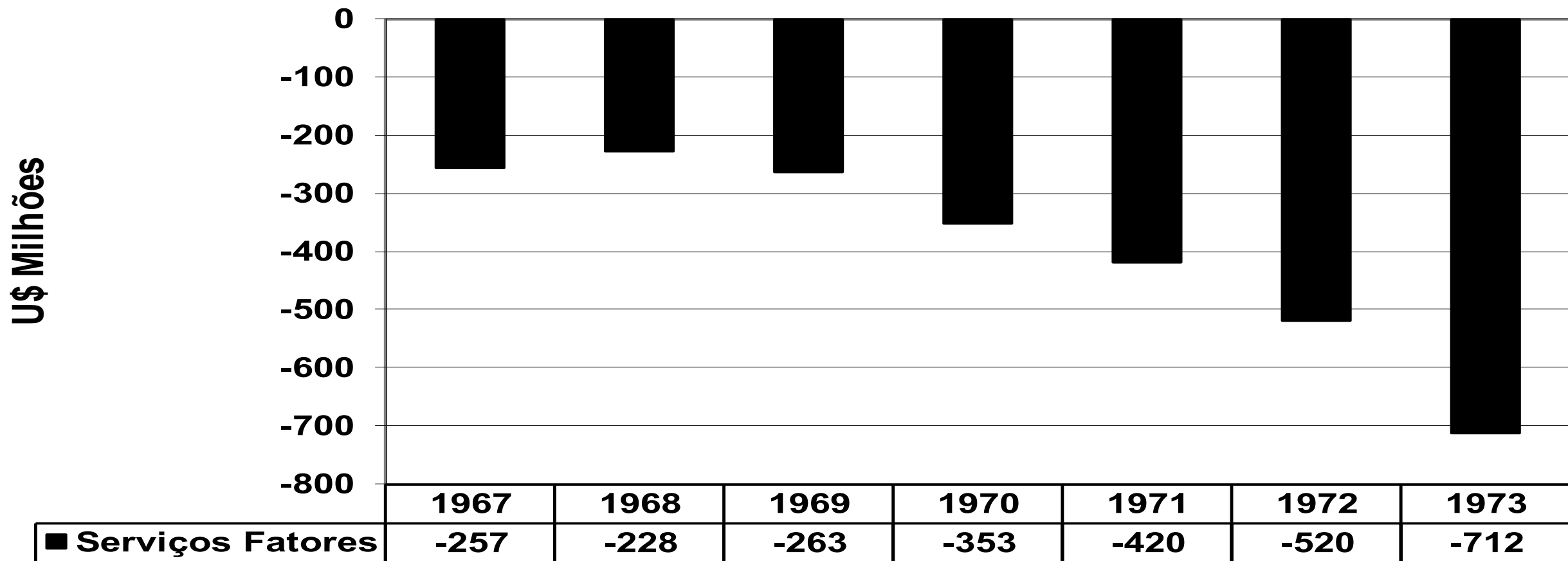
**Tabela 15.4** *Balança comercial e transações correntes: 1968-1973.*

Em US\$ milhões

<b>Ano</b>	<b>Exportação</b>	<b>Importação</b>	<b>Balança comercial</b>	<b>Transações correntes</b>
1968	1.881	1.855	26	– 508
1969	2.311	1.933	378	– 281
1970	2.739	2.507	232	– 562
1971	2.904	3.245	– 341	– 1.037
1972	3.991	4.235	– 244	– 1.489
1973	6.199	6.192	7	– 1.688

**Fonte:** Conjuntura Econômica.

# SERVIÇOS FATORES



**Tabela 15.5***Dívida externa e variações de reservas: 1968-1973.*

Em US\$ milhões

<b>Ano</b>	<b>Conta capital</b>	<b>Variação das reservas</b>	<b>Dívida externa bruta</b>
1968	541,0	20,0	3.780,0
1969	871,0	549,0	4.403,3
1970	1.015,0	378,0	5.295,2
1971	1.846,0	483,0	6.621,6
1972	3.492,0	2.369,0	9.521,0
1973	3.512,1	2.145,4	12.571,5

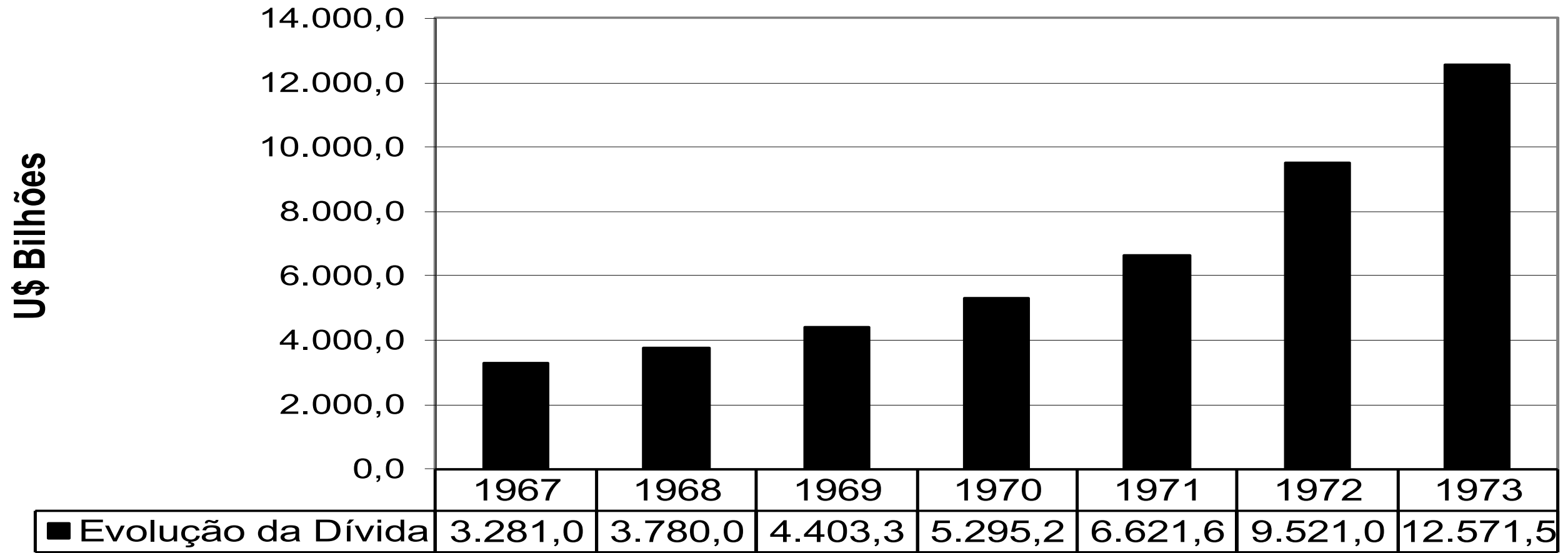
**Fonte:** Banco Central.

Também existe crescimento do IED: dobra em termos reais

Forte reinvestimento

Maior parte: indústria de transformação

# DÍVIDA EXTERNA

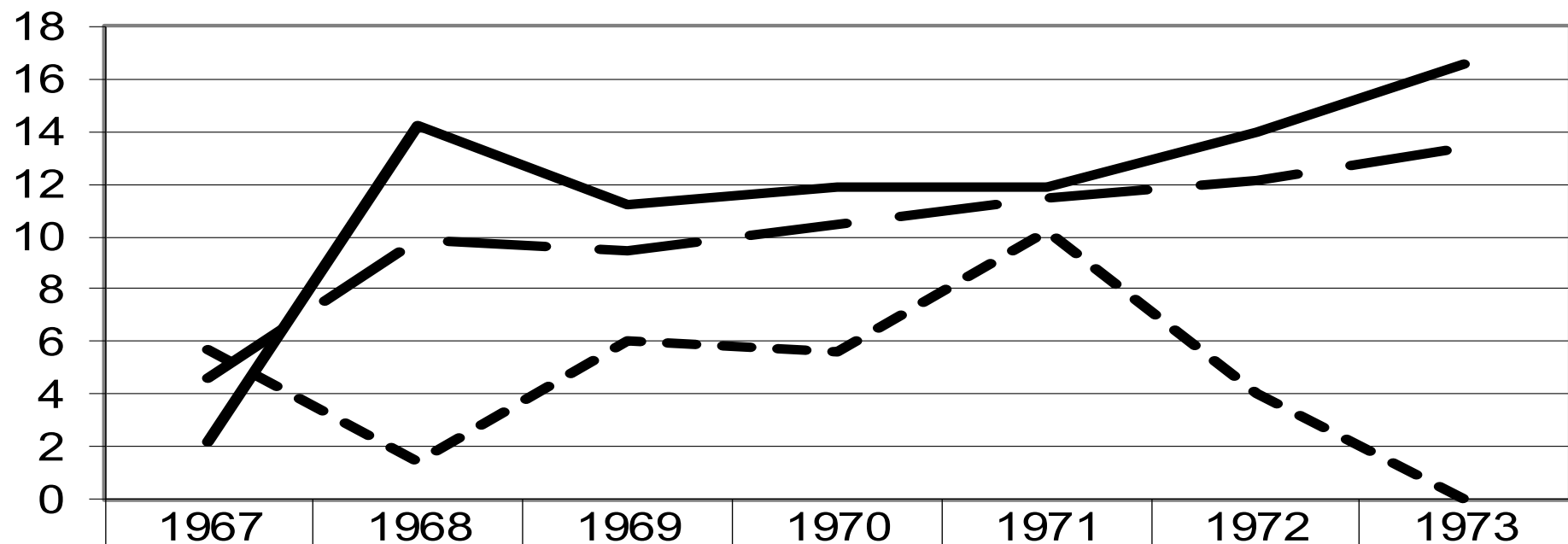




O QUE “PUXA” O CRESCIMENTO  
DURANTE O MILAGRE ?

# PRODUTO: INDUSTRIAL, AGRÍCOLA E SERVIÇOS

% Variação ano anterior



<div></div> Produto Industrial	2,2	14,2	11,2	11,9	11,9	14	16,6
<div></div> Produto Agrícola	5,7	1,4	6	5,6	10,2	4	0
<div></div> Produto de Serviços	4,6	9,9	9,5	10,5	11,5	12,1	13,4



# As principais fontes de crescimento

---

- I. Retomada do investimento público em infraestrutura e das empresas estatais;

# FATORES DO CRESCIMENTO

---



# PONTE RIO-NITERÓI

---



# As principais fontes de crescimento

---

- I. Retomada do investimento público em infraestrutura e das empresas estatais;
- II. Demanda por bens duráveis – expansão do crédito ao consumidor;

# CARACTERÍSTICAS DO “MILAGRE”

---

- LIDERANÇA DO SETOR DE BENS DE CONSUMO DURÁVEIS



# As principais fontes de crescimento: o lado da demanda interna

---

III. Construção civil (aumento dos investimentos públicos) e tb pela expansão do crédito do SFH;



## ALGUNS DADOS MACROECONÔMICOS BÁSICOS: 1947-1980

### Taxa Média de Crescimento

Período	PIB	Indústria	BCD	BCND	BK	BI	Investimentos		
							Total	Governo	Ind.Transf.
1947/55	6,8	9,0	17,1	6,7	11,0	11,8	3,8	13,5	---
1955/62	7,1	9,8	23,9	6,6	26,4	12,1	7,5	9,7	17,4
1962/67	3,2	2,6	4,1	0,0	-2,6	5,9	2,7	4,7	-3,5
1967/73	11,2	12,7	23,6	9,4	18,1	13,5	14,1	7,7	26,5
1973/80	7,1	7,6	9,3	4,4	7,4	8,3	7,3	0,2	0,1

Fonte: Serra (1981)

Metas

Milagre

# Crescimento 67-73: setores

---

- **Indústria de construção:** média 15%
- **Indústria de transformação:** média 13,3% (16,6% em 73)
  - Bens de consumo durável: média 23,6%
    - BC transporte (24), BC eletroeletrônico doméstico (22,6)
  - Bens intermediários: média 13,5%
    - Mecânica (17); material elétrico e de comunicações (16), material de transportes(21)
- **Serv. industriais de utilidade pública:** média 12,1%
- **Demais setores econômicos:** mais modestos
  - bens de consumo não durável: 9,4%
  - agricultura: 4,5% (68 e 73 anos difíceis) – acima da pop.(demanda para setor industrial)



# FBCF e Bens de Capital: capacidade ociosa e aceleração dos Investimentos

---

- Crescimento da FBCF ao longo do período

- Bens de capital: média 18,1%;
- As "Duas fases" do Milagre:

➤ até 1970 - menor crescimento - ocupação de capacidade ociosa

➤ 1971/73 - a FBCF supera os 20% do PIB

✓ Ocupação sai de 76% em 67 para 100% em 72

- Debate sobre dados:

- Crescimento dos investimentos privados e das estatais
  - Redução da participação do investimento das administrações públicas
  - Estatais: Energia elétrica, petróleo e petroquímico, telecomunicações, aço, mineração e ferrovias

- Apesar de crescimento do setor de bens de capital interno – existe crescimento das importações

- Crescimento das exportações foi necessário para viabilizar importações de bens de capital e expansão da FBCF

# Fatores do crescimento: o lado externo

---

## ■ Crescimento das exportações

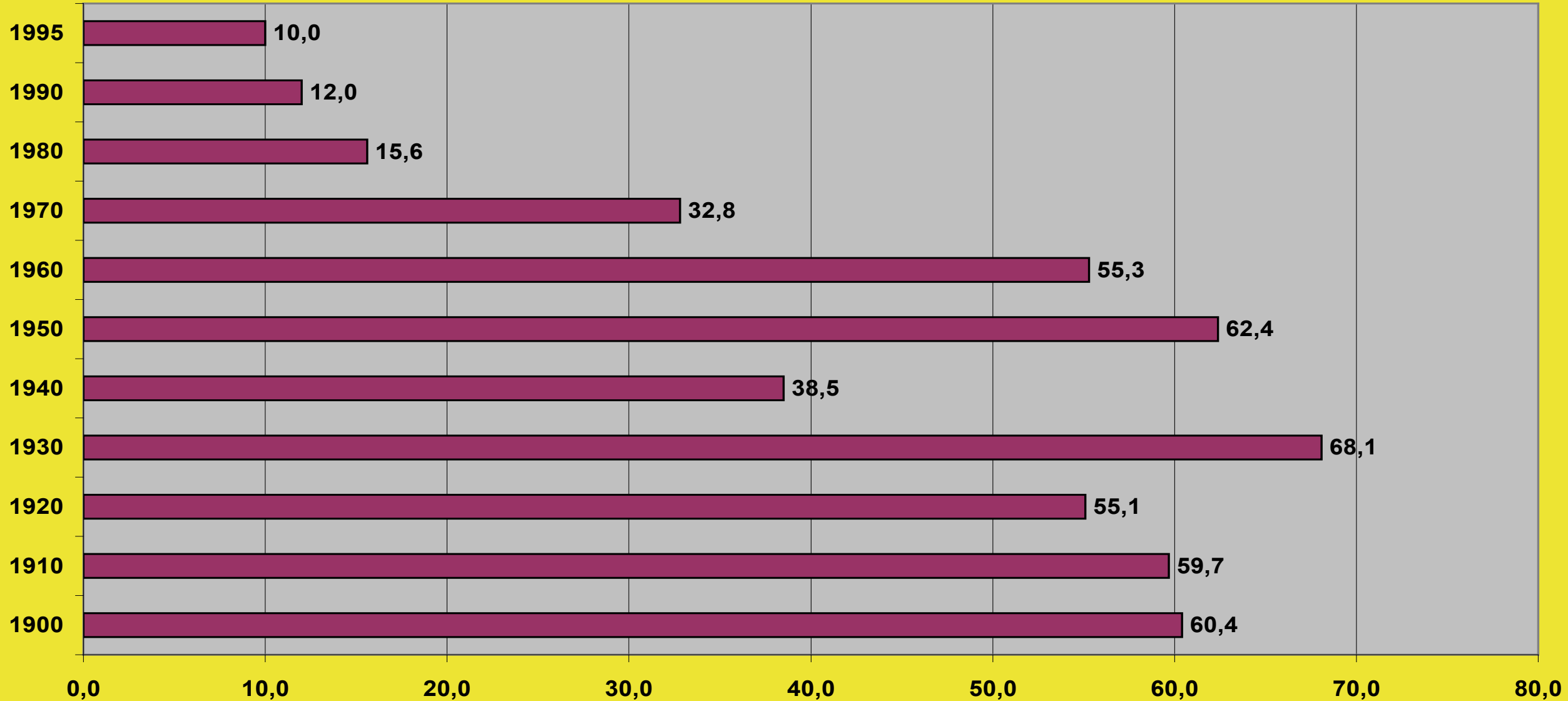
- Crescimento da economia internacional e do comércio mundial
- Melhora nos termos de troca
- Financiamento às exportações
- Incentivos fiscais: p.ex. credito premio do IPI e Befiex
- Minidesvalorizações: mantem cambio real relativamente constante



## ■ Diversificação das exportações

- Multinacionais, diversificação primários (soja) e produtos manufaturados (inclusive têxteis e calçados)
- Global trader

## Índice de Concentração de produtos primários\* (1900 - 1995)



Fonte: Thorp (2000)

\* participação dos dois principais produtos no total das exportações



O QUE EXPLICA O “MILAGRE” ?

# O Plano Estratégico do Desenvolvimento (PED) e a Inflação de custos

## ❑ PED: insatisfação com crescimento anterior (legitimidade);

- objetivos: 1º aceleração do desenvolvimento (com diversificação setorial)
- 2º contenção da inflação

66: crescimento forte mas pol. monetária apertada indicava queda em 67 (lembrar que ano foi salvo pelo agro)

- Mantém ideia de gradualismo mas em relação a inflação: o componente de demanda desta (se existiu) já foi enfrentado e melhorias institucionais realizadas
  - Existência de capacidade ociosa mostra que não deve existir inflação de demanda
- Resta ataque ao componente de custos
  - Custos Salariais
  - Custos creditícios - Juros – Problema se tornaram reais (correção monetária e cambial)
    - Fim da inflação corretiva
  - Política de controle de preços : Conep, CIP (68) – controle de reajuste
- Política de contenção de demanda não mais necessária
  - flexibiliza uso dos instrumentos de política econômica para retomada do crescimento

# Esta *performance* foi decorrência:

---

- **Capacidade ociosa na indústria**
  - Ocupação sai de 76% em 67 (vai para 100% em 72)
- **Crescimento da economia mundial.**
  - PIB mundial cresce entre 4 e 7%, comércio crescente, mercado financeiro com juros baixos e liquidez
- **Reformas institucionais anteriores**
  - Tributaria, financeira etc.
- **Mudança na política econômica a partir de novo diagnóstico da inflação: inflação de custos (PED)**
  - Flexibilizam-se as políticas de contenção da demanda (monetária, fiscal e creditícia)



# A modernização agrícola

---



Após o movimento militar de 1964, buscou-se promover a modernização agrícola do país, com o crescimento da produtividade do setor.

Dentro do arcabouço institucional criado, destacam-se:

- i. o Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR): busca propiciar aos agricultores linhas de crédito acessíveis e baratas.
- ii. as políticas de garantias de preços mínimos (PGPM) com dois mecanismos básicos:
  - a. AGF (Aquisição do Governo Federal) são compras feitas pelo governo de produtos com preços prefixados – visa estocar e vender em momentos de escassez do produto no mercado;
  - b. EGF (Empréstimo do Governo Federal) que financia a estocagem do produto pelo agricultor.
- iii. Fortalecimento da EMBRAPA (e afins)

# Características da modernização agrícola

---

- i. aumento do grau de mecanização e quimificação das fazendas - aumento de produtividade no setor.
- ii. aumento na produção, no início, de bens exportáveis (soja e laranja), e depois também de produtos destinados ao mercado doméstico (cana-de-açúcar - álcool).
- iii. expansão da fronteira agrícola na direção da região Centro-Oeste. A área cultivada passou de 29 milhões de ha, em 1960, para 50 milhões em 1980.
- iv. crescimento da agroindústria; maior interligação entre o setor agrícola, seus fornecedores e consumidores
- v. aumento da concentração fundiária e da utilização de mão-de-obra temporária (bóia fria): **modernização dolorosa**



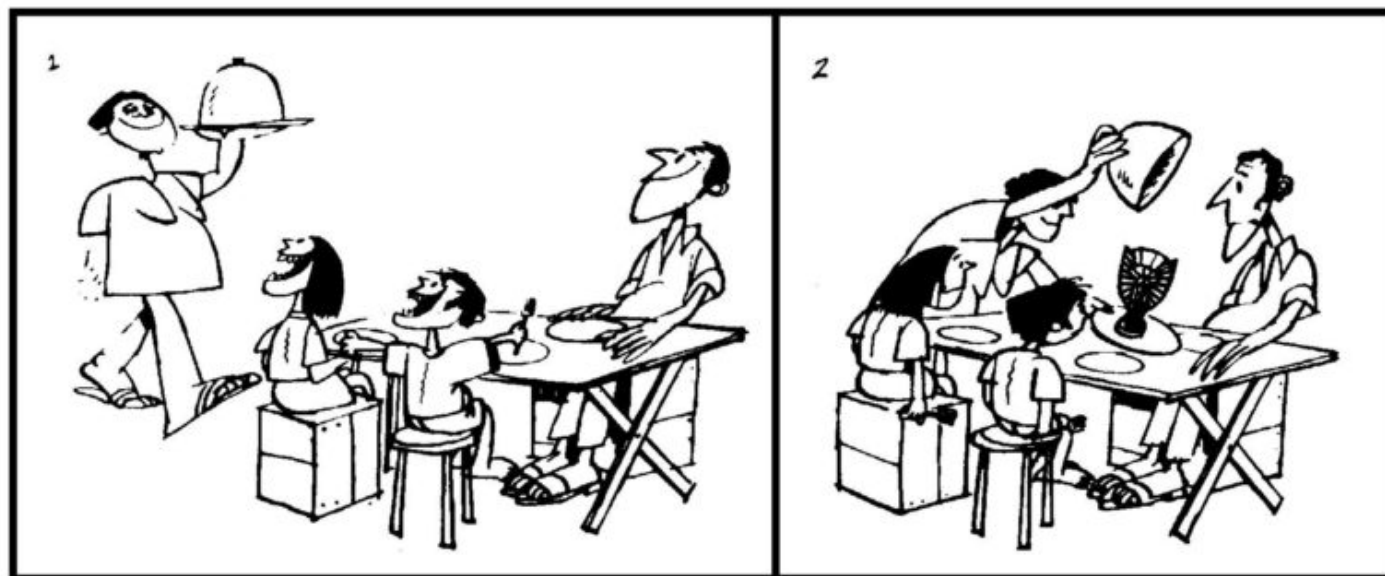
# Milagre: Principais Problemas – os limites do possível

---

1. Desproporções inter e intra-setoriais do crescimento: estrangulamentos setoriais  
A) Agricultura (8) B) bens de produção (18) C) intermediários (14) D) Consumo Durável (25)
  2. Aceleração camuflada da Inflação
  3. Dependência externa – vulnerabilidade à choque
    - existe crescimento das importações superior ao crescimento das exportações (especialmente no fim do milagre)
      - Coeficiente de importação de produtos industriais:
        - 1965: 7,2% passa para 1972: 15,2%
        - ⊙ importações de bens de capital e petróleo
    - Expansão da dívida externa e das despesas na Balança de serviços
- ➔ Para vários analistas: para compensar saída de capital é necessário:
- Ou acelerar exportações e/ou entrada de capital (problema endividamento)
  - Ou reduzir as importações para tal:
    - ou diminuir crescimento e/ou desvalorização cambial mais acelerada (problema inflação)
  - Ajustes (queda crescimento) ou necessária ou automática

# Milagre: Principais Problemas (2)

## 4. Questão Distributiva



# Próxima Aula

Década de 1970: a crise do petróleo e o impacto sobre a economia brasileira.